



Ensinar sobre antissemitismo através da educação sobre o Holocausto

*Material
pedagógico*

5

1. Aumentar o conhecimento sobre a população judaica e o judaísmo
2. Ultrapassar preconceitos inconscientes
3. Abordar preconceitos e estereótipos antissemitas
4. Desconstruir as teorias da conspiração

5. Ensinar sobre antissemitismo através da educação sobre o Holocausto

6. Abordar a negação, a distorção e a banalização do Holocausto
7. O antissemitismo e o discurso da memória nacional
8. Lidar com incidentes antissemitas
9. Lidar com o antissemitismo online
10. O antissemitismo e a situação no Médio Oriente

Ensinar sobre antissemitismo através da educação sobre o Holocausto

A educação sobre o Holocausto significa ensinar e aprender sobre o genocídio do povo judeu, juntamente com a perseguição e homicídio de outros grupos, pela Alemanha nazi e os seus colaboradores durante a Segunda Guerra Mundial. A educação sobre o Holocausto é ensinada intensivamente no âmbito dos currículos escolares em muitos países.¹ Este desenvolvimento é bem-vindo e importante, mas não é um substituto adequado da educação sobre o antissemitismo. Se o antissemitismo for abordado exclusivamente através da educação sobre o Holocausto, os alunos poderão concluir que o antissemitismo não é um problema atual ou compreender erradamente as suas formas contemporâneas. Os professores devem ter em conta que o ensino sobre o Holocausto não

é uma forma de impedir o antissemitismo contemporâneo, que pode ser baseado em pressupostos ideológicos diferentes e manifestar-se em contextos diferentes.

Por outro lado, é desejável e necessário incorporar aulas sobre antissemitismo no ensino sobre o Holocausto, por se tratar de um processo fundamental para compreender o contexto em que ocorreu a discriminação, exclusão e, em última análise, destruição dos judeus europeus. Os estereótipos que alimentaram as ideologias que culminaram no Holocausto ainda existem. O ensino deste tópico pode também servir de ponto de partida para a reflexão sobre o antissemitismo contemporâneo, o racismo e outras questões de direitos humanos. A educação tradicional sobre

o Holocausto pode alimentar inadvertidamente o antissemitismo, por isso é necessário ter cuidado no planeamento destas aulas.

Este material pedagógico facultava uma orientação sobre como enfrentar o antissemitismo contemporâneo através da educação sobre o Holocausto. Com a ajuda deste material pedagógico, os professores poderão:

- compreender como uma ideologia racista e antissemita serviu de base ao desenvolvimento do Holocausto; e
- reconhecer o antissemitismo e outras formas de ódio no mundo atual.

¹ O ODIHR realiza regularmente inquéritos e recolhas de dados sobre as práticas existentes associadas à memória do Holocausto em toda a OSCE. Ver "Holocaust Memorial Days: An overview of remembrance and education in the OSCE region", ODIHR, 27 de janeiro de 2018, <<https://www.osce.org/odhr/hmd2018>>. Ver também Peter Carrier, Fuchs, Eckhardt, Fuchs and Torben Messinger, The International Status of Education about the Holocaust. A Global Mapping of Textbooks and Curricula. Summary (Paris: UNESCO, 2015).

Contexto

O antissemitismo não foi inventado pelos nazis e não terminou com estes. A ideologia racial que caracterizou a filosofia nazi surgiu várias décadas antes, no final do século XIX, com inspiração em formas antigas de sentimentos antijudaicos de cristãos e a incorporação de novos elementos. O termo “antissemitismo” tornou-se popular na década de 1870 devido às ações de Wilhelm Marr, um agitador político e jornalista alemão, numa altura em que surgiam teorias pseudocientíficas sobre superioridade e inferioridade racial. O termo foi cunhado especificamente para definir o ódio direcionado aos judeus enquanto “raça”, não enquanto religião.²

Muitos dos estereótipos e mitos sobre os judeus a que os nazis recorreram, nos tempos que precederam o Holocausto, para promover o apoio à sua “Solução Final” foram reciclados do período medieval, e alguns mitos (tanto medievais como modernos) ainda ressoam na

propaganda antissemita contemporânea.³ Para uma descrição dos mitos e estereótipos antissemitas mais comuns, ver o material pedagógico n.º 3, “Abordar preconceitos e estereótipos antissemitas” do ODIHR.⁴

Alguns destes mitos são agora novamente reciclados. Alguns exemplos são o mito do libelo de sangue, que surgiu na Idade Média e ainda é visível atualmente em imagens presentes em igrejas por toda a Europa.⁵ Estas imagens foram recriadas muitas vezes em panfletos nazis, e são destacadas nas formas modernas de propaganda antissemita.

O mito do domínio mundial pelos judeus é outro tema recorrente no antissemitismo contemporâneo, e tem origens que precedem o Holocausto. Este mito está interligado com outros, como os que afirmam que o povo judeu controla os bancos, os meios de comunicação social e a política.

Libelo de sangue

Ao longo de várias gerações, os judeus têm sido falsamente acusados de matar pessoas não judaicas para fins ritualísticos e supostamente em conluio com o Diabo. Na Europa medieval, a partir do século XII, isto foi frequentemente acompanhado por acusações de que os judeus usavam o sangue das suas vítimas para cozer *matzah* para o feriado judaico do Pessach. Historicamente, estas falsas alegações têm sido frequentemente seguidas de motins antissemitas e assassínios em massa. Os ecos deste libelo de sangue ainda hoje se podem ouvir no discurso.

As imagens podem ser eficazes para demonstrar como os mitos antissemitas se manifestaram no passado e no presente.

No entanto, *não* são necessariamente recomendadas para a sala de aula. Os alunos incumbidos de realizar investigações independentes para encontrar exemplos contemporâneos de velhos mitos devem ter supervisão e receber apoio, uma

² A própria etimologia do termo “antissemitismo” tem dado origem a mal-entendidos sobre se engloba ou não preconceitos contra outros grupos que também são descritos como “semíticos”. O antissemitismo não se refere ao ódio dos falantes das línguas semíticas. A utilização comum do termo antissemitismo refere-se apenas a uma perceção negativa do povo judeu, às ações motivadas pelo preconceito ou ódio e às ideologias que o sustentam.

³ A “Solução Final” refere-se ao plano nazi de proceder ao extermínio em massa dos judeus na Europa. Para obter mais informações, ver: Enciclopédia do Holocausto, “A Solução Final”: Uma Visão Geral”, Museu do Memorial do Holocausto dos Estados Unidos, <<https://encyclopedia.ushmm.org/content/en/article/final-solution-overview>>.

⁴ Para obter mais informações sobre tropos e memes antissemitas, consulte *Addressing Anti-Semitism through Education – Guidelines for Policymakers*, (Varsóvia: OSCE/ODIHR, 2018), Anexo 2 (“Examples of Anti-Semitic Tropes or Memes”) e o Anexo 3 (“Examples of Anti-Semitic Symbols”), <<https://www.osce.org/odihr/383089?download=true>>.

⁵ Ver Heinz Schreckenberg, *The Jews in Christian Art: An Illustrated History* (Nova Iorque: Continuum, 1997).

vez que correm o risco de se depararem com websites muito perigosos que podem acabar por reforçar velhos estereótipos.

Ao mesmo tempo, a política e as práticas educativas têm de dar espaço aos professores para que estes abordem as manifestações contemporâneas de antissemitismo na sala de aula. De acordo com um estudo sobre antissemitismo realizado na Alemanha e encomendado pelo parlamento alemão, a educação sobre o Holocausto está a alimentar inadvertidamente o antissemitismo na Alemanha. O estudo alerta que os estereótipos podem ser veiculados por apresentações unilaterais dos judeus como vítimas e relatos de propaganda nazi que não são devidamente apresentados.⁶ Da mesma forma, apesar de a educação sobre o Holocausto constituir uma parte obrigatória do currículo escolar oficial,⁷ a França tem sido palco de vários ataques antissemitas violentos desde 2012,⁸ e um inquérito de

Domínio mundial

O auge do mito dos judeus enquanto conspiradores é a ideia de que estes conspiram para conquistar o mundo em seu próprio proveito. Os Protocolos dos Anciãos de Sião, um texto que permanece popular em edições que vão ressurgindo em dezenas de línguas de todo o mundo, é talvez o exemplo mais claro e mais conhecido desta teoria. Alguns exemplos contemporâneos são o meme “The Goyim Know” (Os Goyim sabem), utilizado online e nas redes sociais para perpetuar este mito, e os memes e artigos sobre os reptilianos, os Illuminati e a Nova Ordem Mundial. Ver também:

<<https://www.adl.org/education/references/hate-symbols/the-goyim-knowshut-it-down>>.

2015 concluiu que 59 por cento dos franceses pensam que as pessoas que pertencem à comunidade judaica são pelo menos parcialmente responsáveis pelo antissemitismo.⁹

A educação sobre o Holocausto deve constituir uma oportunidade para sensibilizar os alunos sobre os perigos dos estereótipos e preconceitos, e para os confrontar com as possíveis consequências do antissemitismo, da intolerância e do racismo. Pode também destacar questões morais difíceis e as consequências das escolhas feitas pelas pessoas face à discriminação e perseguição num ambiente de guerra. Educar os alunos sobre a forma como

estes estereótipos foram utilizados como arma para assassinar seis milhões de judeus no Holocausto pode incentivar os alunos a intervir e superar a indiferença nas situações em que os judeus e outras pessoas enfrentam a discriminação nos nossos dias.

A educação sobre o Holocausto é altamente relevante no contexto dos esforços de promoção e defesa dos direitos humanos em geral. Por exemplo, ensinar e aprender sobre o Holocausto:

- demonstra a fragilidade de todas as sociedades e das instituições criadas para proteger

⁶ Ver: Dan Fleshler, “Does Education Fuel Anti-Semitism”, Forward, 17 de fevereiro de 2012. Ver também os resultados do relatório de 2017 do Grupo de Especialistas Independentes, resumidos num comunicado de imprensa oficial do Bundestag (Parlamento) alemão: “Press Release”, Deutscher Bundestag, 24 de abril de 2017, <https://www.bundestag.de/blob/503232/e551c26a4eb8bb46f2de1721a7f417e6/antisemitismusbericht_press_release-data.pdf> .

⁷ “Holocaust Education, Remembrance, and Research in France”, Aliança Internacional para a Memória do Holocausto, <<https://2015.holocaustremembrance.com/member-countries/holocaust-education-remembrance-and-research-france>>.

⁸ Para obter mais informações sobre incidentes antissemitas em França, ver: “Handout 2: The context of anti-Semitic hate crimes in France” em *Customization Report for France on implementing ODIHR’s publication on Understanding Anti-Semitic Hate Crimes and Addressing the Security Needs of Jewish Communities: A Practical Guide*, OSCE ODIHR, (10 de março de 2018), p. 4-10, <<https://www.osce.org/odihr/399785?download=true>>.

⁹ “Perceptions et attentes de la population juive: le rapport à l’autre et aux minorités [Percepções e expectativas dos judeus: a relação com as outras pessoas e com as minorias]”, IPSOS, 31 de janeiro de 2016, <<https://www.ipsos.com/fr-fr/complement-perceptions-et-attentes-de-la-population-juive-le-rapport-lautre-et-aux-minorites>>.



Um fresco antissemita que representa um suposto libelo de sangue na Igreja de S. Paulo em Sandomierz, na Polónia.

- a segurança e os direitos de todas as pessoas, e demonstra como estas instituições podem ser utilizadas contra um segmento da sociedade;
- destaca aspetos do comportamento humano que afetam todas as sociedades, como a suscetibilidade às situações de procura de um bode expiatório e o papel do medo, da pressão de grupo, da ganância e do ressentimento nas relações sociais e políticas;
 - demonstra o perigo do preconceito, da discriminação e da desumanização;
 - aprofunda as reflexões sobre o poder das ideologias extremistas, da propaganda e do discurso de ódio; e
 - chama a atenção para as instituições e normas internacionais desenvolvidas como reação aos crimes cometidos durante a Segunda Guerra Mundial.¹⁰

¹⁰ Os objetivos de aprendizagem detalhados associados à educação sobre o Holocausto são referidos em *Education about the Holocaust and preventing genocide: A policy guide* (Paris: UNESCO, 2017), <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000248071>>.

Estratégias de sala de aula para iniciar conversas difíceis, incluindo sobre o antissemitismo e o Holocausto

Atividade

Quadro de glossário

Explique à turma que será desenvolvido um glossário para cada aula, para ajudar os alunos a explorar tópicos complexos. Comece com quatro termos-chave e ajude a turma a criar as suas próprias palavras para descrever como se deve realizar o debate. Seguem-se alguns exemplos de palavras com respostas alvo:

- respeitoso: sentir ou demonstrar deferência;
- atento: prestar atenção a algo;
- honesto: livre de enganos e falsidade; sincero; e
- perspectiva: uma atitude específica em relação a algo ou uma forma de encarar algo; um ponto de vista.

Regras de participação

Sublinhe que, uma vez que a turma irá debater assuntos difíceis, é importante que todos possam dar a sua opinião. Para que isso aconteça, é necessário estabelecer regras de participação para apoiar e proteger os alunos enquanto abordam assuntos sensíveis durante os debates.

Escreva “Regras de participação” no quadro e peça aos alunos que criem as regras. Peça-lhes que considerem como gostariam de ser ouvidos pelos outros colegas e como gostariam que estes se dirigissem a si. Comece por escrever vários exemplos no quadro e, em seguida, convide os alunos a acrescentar regras à lista.

Respostas alvo: as respostas dos alunos devem incluir ou ser semelhantes às seguintes:

- ouvir com respeito e atenção;
- usar um discurso respeitoso;
- dar a cada participante do debate tempo igual para falar (“partilhar o microfone”);
- ser honesto e ter intenções honestas;
- permitir que as outras pessoas mantenham ou mudem as suas perspetivas; e
- ter a intenção de criar confiança e aprender uns com os outros, em vez de tentar desacreditar as outras pessoas.

Mantenha as regras de participação afixadas e visualmente acessíveis durante todo o debate.

FONTE: “Module One”, Generation Human Rights, <<http://www.generationhumanrights.org/module-one-lesson-1>>.

ABORDE OS PADRÕES DOS ESTEREÓTIPOS ANTES DE ABORDAR ESTEREÓTIPOS ESPECÍFICOS

Os professores devem realizar debates sobre padrões gerais de estereótipos como ponto de partida para a sensibilização relativamente a estereótipos específicos, incluindo o antissemitismo. Este

processo pode envolver a utilização de exemplos de tipos de estereótipos e padrões relacionados para orientar os alunos na compreensão do impacto negativo do recurso a estereótipos e da abordagem simplificada (e muitas vezes atrativa) incentivada e viabilizada por esses estereótipos, conforme exemplificado pelo Holocausto.¹¹

O que devo fazer se...?

... um aluno disser “Porque é que está sempre a falar sobre os judeus? Porque é que não fala do genocídio no Ruanda, da escravatura, da perseguição ao povo roma, do Gulag, etc.?”

A oportunidade educativa que o Holocausto proporciona para falar sobre antissemitismo pode ser utilizada da forma mais eficaz se for proativa e não reativa. Ao abordar este tema na aula, considere os interesses, os pontos fortes e os pontos fracos dos seus alunos, bem como os seus antecedentes pessoais. Desta forma, aumentará a eficácia da aula no que toca à compreensão dos perigos do antissemitismo, e evita a resistência dos alunos ao envolvimento no tema relativo aos judeus e ao Holocausto.

Explique a magnitude do Holocausto fazendo referência ao seu impacto nas leis internacionais de direitos humanos. Saliente que levou à adoção da *Convenção das Nações Unidas sobre a Prevenção e Punição do Crime de Genocídio*, um pilar do direito internacional em matéria de direitos humanos e genocídio.

Atenção! Utilize cuidadosamente as imagens estereotipadas

Os professores têm de ter cuidado se optarem por utilizar imagens e fotografias antissemitas na educação sobre o Holocausto, e de forma mais ampla. Devem saber que o cérebro processa as imagens de forma diferente das palavras, e que é provável que as imagens fiquem registadas na mente dos alunos, sobretudo quando se trata do primeiro contacto que os alunos têm com as imagens.

Quando utilizar imagens, escolha os materiais cuidadosamente e com base numa metodologia recomendada, como a que é indicada pelo projeto Teaching Tolerance, para que os alunos compreendam a forma como as imagens podem distorcer a realidade.

Saiba mais sobre o projeto Teaching Tolerance do Southern Poverty Law Center aqui: <<https://www.splcenter.org/teaching-tolerance>> e <<https://www.tolerance.org/>>.

¹¹ Extraído de *Addressing Anti-Semitism through Education: Guidelines for Policymakers* (Varsóvia: OSCE/ODIHR, 2018), p. 43, <<https://www.osce.org/odihr/383089>>.

Este pode ser um bom momento para rever ou aprender mais sobre a Convenção e debater outros genocídios, como os genocídios do Ruanda ou do Camboja.¹²

Por exemplo, os alunos podem necessitar primeiro de constatar que um assunto que tem significado pessoal para eles ou para a sua identidade ou património cultural (como genocídio, colonização, escravatura ou discriminação) é reconhecido na sala de aula como tema digno de abordar e recordar, para que sintam abertura para considerar o antissemitismo como fenómeno que merece atenção específica. São muitos os pontos de partida que um professor pode escolher para apresentar o Holocausto e ajudar os alunos a compreender como funcionava o antissemitismo antes e durante este período. Por exemplo, um professor pode fazer o seguinte:

- Dar aos alunos o espaço necessário para falarem sobre acontecimentos históricos que considerem importantes. Mesmo que estes acontecimentos não tenham

Fontes primárias são relatos em primeira mão de um acontecimento, e podem ser utilizadas para ajudar na compreensão da realidade do Holocausto. As fontes primárias são fotografias, entrevistas e narrativas pessoais. Numa sala de aula multicultural, pode ser útil apresentar documentos históricos referentes aos países de origem das famílias dos alunos. O alcance da Alemanha nazi foi considerável, e as histórias de resistência e retidão podem inspirar valores positivos nos alunos. Pesquisa por país na base de dados do Yad Vashem de Justos Entre as Nações para consultar exemplos de modelos de todas as origens: <<https://www.yadvashem.org/righteous.html>>.

relação com a Segunda Guerra Mundial nem com o Holocausto, será uma forma de lhes dar uma oportunidade de se sentirem reconhecidos e talvez de encontrar paralelos com as fases iniciais da política antijudaica nazi.

- Analise alguns termos-chave para garantir que os alunos compreendem o quadro conceptual, incluindo palavras como “bode expiatório”, “estereótipos”, “preconceito” e “discriminação”. Convide os alunos a debater estes termos em pequenos grupos e a formular uma definição de cada termo ou a transcrever as suas ideias para um mapa mental. Em seguida, a turma deve explorar estas ideias em conjunto.

Finalmente, incentive os alunos a dar exemplos concretos, do passado e da atualidade, que ajudem a ilustrar estes termos. Em conjunto, a turma deve avaliar a validade dos exemplos na comunicação do significado dos termos e daquilo a que se referem. Não se esqueça de incluir alguns exemplos de antissemitismo contemporâneo caso os alunos não o façam, como um crime de ódio recente em que os judeus ou os seus bens tenham sido atacados.¹³

- Caso tenha recebido formação sobre o Holocausto, considere desenvolver uma aula sobre um dos pilares da ideologia racista nazi, como o nacional-socialismo, a eugenia ou o darwinismo social.

¹² Para consultar o texto completo da Convenção, ver: Assembleia Geral das Nações Unidas, *Convenção das Nações Unidas sobre a Prevenção e Punição do Crime de Genocídio*, 9 de dezembro de 1948, Nações Unidas, Série de Tratados, vol. 78, <<https://www.ohchr.org/en/professionalinterest/pages/crimeofgenocide.aspx>>.

¹³ Para consultar exemplos de crimes de ódio cometidos no seu país ou região, consulte o website de denúncia de crimes de ódio da OSCE/ODIHR: <<http://hatecrime.osce.org/>>.

Preconceito refere-se a uma “inclinação ou discriminação a favor ou contra uma pessoa ou grupo, especialmente de uma forma considerada injusta.”

Discriminação é o “tratamento injusto ou prejudicial de diferentes categorias de pessoas”.

FONTE: *Concise Oxford English Dictionary*, nona edição

Estereótipo refere-se a uma “imagem demasiado simplificada de um determinado grupo de pessoas.”

Preconceito é um “sentimento sobre um grupo de pessoas ou uma pessoa que pertence a um grupo que se baseia num estereótipo.”

FONTE: *Addressing Anti-Semitism through Education: Guidelines for Policymakers*, p. 41.

Bode expiatório é “uma pessoa que é culpada pelas más ações ou falhas de outras pessoas, especialmente por motivos de conveniência.”

FONTE: *Oxford English Dictionary Online*

Para obter recursos educativos sobre as comunidades judaicas do pré-guerra na Europa, consulte os seguintes programas de estudo elaborados pelo Yad Vashem: <<https://www.yadvashem.org/education/online-courses/prewar.html>>

Pode transferir um pacote de recursos criado pelo Holocaust Education Trust do Reino Unido, com fotografias para aulas em sala de aula, através da seguinte ligação: <<https://www.tes.com/en-ie/teaching-resource/prewar-jewish-life-6163128>>.

Este tema não deve ser abordado enquanto aula sobre vitimização judaica, mas sim como uma aprendizagem sobre a forma como uma ideologia racista pode servir um objetivo político. Esta aula deverá tornar os alunos mais recetivos à empatia para com o povo judeu devido ao antissemitismo que enfrentaram antes, durante e após o Holocausto. Lembre-se que, se mantiver o foco nos autores dos crimes, poderá criar um distanciamento dos alunos em relação às vítimas e à sua experiência. É importante humanizar as vítimas ao adotar uma abordagem centrada nas mesmas.

... um aluno perguntar “Porque é que os judeus não podem simplesmente ultrapassar isso e seguir em frente? Estão a usar o Holocausto para esconder o verdadeiro poder que têm atualmente.”?

Para quem nunca foi vítima, pode ser difícil compreender o impacto do Holocausto a longo prazo para as famílias e comunidades judaicas, para a sua demografia e para a sua consciência coletiva. Para os alunos, o Holocausto pode parecer um acontecimento histórico muito distante, mas, para o povo judeu, é ainda uma parte significativa da memória viva das famílias dos sobreviventes e dos seus filhos

e netos. Pode ser útil explorar a presença e as contribuições das comunidades judaicas no seu país/região antes do Holocausto, dando ênfase à humanização das suas experiências, para ajudar os alunos a compreender o que foi perdido com a sua dizimação.

O material pedagógico n.º 1 do ODIHR, “Aumentar o conhecimento sobre a população judaica e o judaísmo”, faculta um recurso complementar para ajudar os professores a orientar os alunos para uma melhor compreensão das comunidades judaicas em todo o mundo e da sua diversidade. Também vale a pena considerar uma visita ao museu judaico local e realizar uma visita guiada que destaque a vida judaica como parte integrante da história da sua cidade, ou para ler, ouvir ou ver testemunhos de sobreviventes do Holocausto.

A segunda parte da declaração do aluno tem provavelmente origem nos estereótipos sobre os judeus (ver o material pedagógico n.º 3 do ODIHR, “Abordar preconceitos e estereótipos antissemitas”) e pode ser analisada através de perguntas que permitam descobrir a origem desta ideia. Pode ser interessante explicar que “poderoso” era um estereótipo promovido ativamente na propaganda nazi para suscitar

Está disponível para transferência um pacote de recursos de ensino sobre a resistência judaica a partir da Echoes and Reflections: <<http://echoesandreflections.org/unit-6/>> e do Holocaust Education Trust do Reino Unido: <<https://www.tes.com/en-ie/teaching-resource/jewish-resistance-during-the-holocaust-6329876>>.

Para dar relevância contemporânea ao tema dos direitos humanos a par dos exemplos da Segunda Guerra Mundial, ver os recursos educativos na Teach Human Rights: <<http://www.teachhumanrights.com/genocide.html>> e o currículo dos RFK Human Rights' Defenders <<https://rfkhumanrights.org/work/teaching-human-rights>>.

Estão disponíveis recursos educativos sobre propaganda nazi e contemporânea em:

- Museu do Memorial do Holocausto dos Estados Unidos: <<https://www.ushmm.org/educators/lesson-plans/redefining-how-we-teach-propaganda>>
- Mind over Media: <<https://propaganda.mediaeducationlab.com/teachers/>>
- Echoes and Reflections: <<http://echoesandreflections.org/unit-2-antisemitism/>>
- Museu de Cinema e Televisão de Berlim: <<https://www.deutsche-kinemathek.de/en>>

hostilidade contra os judeus. Em retrospectiva, este estereótipo era claramente uma falsidade.

... um aluno disser que “Os alemães deviam ser estúpidos para fazerem tudo o que o Hitler lhes dizia!”?

Explore o conceito de propaganda com os alunos:¹⁴

- Como podemos defini-la?
- Como é que funciona?
- Porque é que as pessoas são vulneráveis à propaganda?
- Como funciona a propaganda no mundo atual?
- Como podemos detetar a propaganda e ter uma opinião crítica sobre a mesma?
- Que efeito tem a propaganda nas nossas sociedades?

Os nazis eram particularmente hábeis na elaboração e difusão de propaganda antissemita e de outros tipos. Ativo entre 1923 e 1945, o jornal *Der Stürmer* foi a base da sua máquina de propaganda. Escolha alguns exemplos dos jornais da época, da Alemanha ou de outro país, e analise-os com os alunos, um a um, tendo cuidado para evitar a perpetuação de estereótipos.

O que nos diz a mensagem?

- Qual é a sua finalidade?



Panfleto do *Der Stürmer* da década de 1930. Crédito: Coleção do Museu do Memorial do Holocausto dos Estados Unidos, Oferta da Família Katz. Redação do texto principal: “Então veio para a Alemanha! Era este o aspeto de todos, como se tivessem vindo do Leste para a Alemanha. Não tinham nada de seu, absolutamente nada. Mas isso mudou rapidamente. Puseram os seus narizes tortos em tudo, criaram ninhos em todo o lado e tudo isto demorou pouco tempo, porque eram eles os governantes. O seu objetivo final é estabelecer o domínio do mundo pelos judeus. É portanto uma necessidade absoluta que os alemães saibam qual é a verdadeira face de todos os judeus, para que compreendam o perigo que ainda existe, a ameaça que esta Raça representa para o nosso povo.

¹⁴ Para obter mais informações, ver *Media and Information Literacy: Curriculum for Teachers: Module 2: Understanding The News, Media And Information Ethics (Unit 1: Journalism And Society)*, p. 77-80, (Paris: UNESCO, 2011), <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000192971>>.

Facing History and Ourselves: <<https://www.facinghistory.org/topics/antisemitism-religious-intolerance>> facilita aos professores aulas detalhadas sobre como lidar com o antissemitismo através da educação e no meio educativo. Há uma unidade específica sobre as diversas formas de resistência judaica durante o Holocausto que pode ser útil para explicar a variação das experiências judaicas nessa época:

“Resistance during the Holocaust: An Exploration of the Jewish Partisans”, Facing History, <<https://www.facinghistory.org/resource-library/resistance-during-holocaust>>.

“Music, Memory, and Resistance during the Holocaust”, Facing History, <<https://www.facinghistory.org/music-memory-and-resistance-during-holocaust>>.

- Que estereótipos aplica?
- Porque é que a propaganda é perigosa?
- Ainda hoje é possível encontrar estes tipos de mensagens?
- Que tipos de grupos ou pessoas estão a promover estas mensagens e para que finalidade?

Nem o antissemitismo nem a história dos judeus podem ser reduzidos ao Holocausto. Além de explorar a vitalidade das comunidades judaicas em toda a Europa antes da ascensão do nacional-socialismo,

também é útil apresentar uma narrativa que promova a resistência judaica durante o Holocausto. Isto pode ajudar a contrariar a ideia de que os judeus lucram com a sua própria vitimização e que, por isso, não estão a “seguir em frente”. Os alunos podem não ter considerado os judeus como defensores dos direitos humanos ou ativistas dos direitos civis, quer durante a Segunda Guerra Mundial quer na atualidade, e os grupos ou judeus podem ser incluídos juntamente com exemplos de defensores dos direitos humanos de outros países e de lutas nesse sentido em todo o mundo.

Além da questão da resistência, os alunos também podem explorar os diferentes papéis que as pessoas desempenham em situações que comprometem os direitos humanos, incluindo líderes, espetadores, vítimas e responsáveis por violações dos direitos humanos. Quais foram e quais são os dilemas que os diferentes intervenientes enfrentaram, as escolhas que tinham disponíveis e as considerações que fizeram quando decidiram assumir ou não uma posição?

Veja o recurso educativo do Holocaust Education Trust do Reino Unido sobre “Dilemmas, Choices and Responses during the Holocaust” (Dilemas, escolhas e respostas durante o Holocausto): <<https://www.tes.com/member/HolocaustEducationalTrust>>. Complemente este recurso com exemplos dos dilemas que as pessoas enfrentam atualmente quando são confrontadas com preconceitos e discriminação, certificando-se de que inclui cenários antissemitas juntamente com outras formas de intolerância.

Recursos e materiais para leitura complementar

Estão disponíveis materiais de fontes primárias sobre o Holocausto na base de dados do Yad Vashem de Justos Entre as Nações, ver:

<http://db.yadvashem.org/righteous/search.html?language=en>.

Para obter aconselhamento sobre a utilização de testemunhos em vídeo como fonte primária na sala de aula, ver: “Survivors and Witnesses”, Facing History, <https://www.facinghistory.org/survivors-and-witnesses>.

Pode transferir um pacote de recursos educativos para aulas sobre “Pre-war Jewish Life” (Vida judaica no pré-guerra) aqui:

<https://www.tes.com/en-ie/teaching-resource/pre-war-jewish-life-6163128>.

O portal online *Virtual Shtetl* documenta a história das comunidades judaicas, a vida social judaica, a religião, a tradição, a educação, a economia e a cultura na Europa Central e de Leste, com informações sobre mais de 1900 cidades, vilas e aldeias, e abrangendo os atuais territórios da Polónia, Lituânia, Bielorrússia, Ucrânia, Letónia, Estónia, Rússia e Moldávia:

www.shtetl.org.pl.

Para obter um guia multimédia online da capital polaca vista através da história dos seus habitantes judaicos:

<http://warsze.polin.pl/en/>.

Para obter um pacote de recursos educativos sobre “Dilemmas, Choices and Responses” (Dilemas, escolhas e respostas) sobre o Holocausto, ver:

<https://www.tes.com/en-ie/teaching-resource/dilemmas-choices-and-responses-to-the-holocaust-6164874>.

Para obter pacotes de recursos sobre a resistência judaica, ver:

- “Jewish Resistance”, Echoes and Reflections, <http://echoesandreflections.org/unit-6/>.
- “Jewish Resistance during the Holocaust”, TES, <https://www.tes.com/en-ie/teaching-resource/jewish-resistance-during-the-holocaust-6329876>.

Estão disponíveis recursos educativos sobre propaganda nazi e contemporânea em:

- “Redefining how we teach propaganda”, Museu do Memorial do Holocausto dos Estados Unidos, <https://www.ushmm.org/educators/lesson-plans/redefining-how-we-teach-propaganda>.
- “Why Propaganda Education Matters”, Mind Over Media, <https://propaganda.mediaeducationlab.com/teachers/>.
- “Antisemitism”, Echoes and Reflections, <http://echoesandreflections.org/unit-2-antisemitism/>.

Recursos educativos sobre a relevância contemporânea dos direitos humanos:

- “To Repair the World: Becoming a Human Rights Defender”, AFT Human Rights Resources, <<http://www.teachhumanrights.com/genocide.html>>.
- A organização de Direitos Humanos Robert F. Kennedy faculta informações sobre direitos humanos e o trabalho que realiza aqui: <<https://rfkhumanrights.org>>.
- “A World Made New: Human Rights After the Holocaust”, Facing History, <<https://www.facinghistory.org/universal-declaration-human-rights/world-made-new-human-rights-after-holocaust>>.

Para obter mais orientações sobre o ensino do comportamento humano durante o Holocausto, ver: “Holocaust and Human Behavior”, Facing History, <<https://www.facinghistory.org/holocaust-and-human-behavior>>.

